**A filosofia e seus critérios de legitimação: Uma crítica iluminada pelas filosofias de T. W. Adorno e G. W. F. Hegel**

Artur Rodrigo Itaqui Lopes Filho¹

Orientador - Ricardo Timm de Souza³

*¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) –* [*artursan@gmail.com*](mailto:artursan@gmail.com)

*³Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) –* [*r.timmsouza@terra.com.br*](mailto:r.timmsouza@terra.com.br)

**1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver uma crítica ao processo de desenvolvimento linear da história da humanidade apresentado por G. W. F. Hegel (1770-1831) enquanto movimento *dialético ascendente*, resultante de um desenvolvimento progressivo do *Espírito* universal. A crítica pretendida a ser apresentada se encontra fundamentada na idéia, desenvolvida pelo autor, da *jornada do espírito,* a qual reflete em sua lógica a descrição de um sistema filosófico eximiamente organizado que, segundo compreendemos, por sua vez auxiliou a humanidade a compreender sua história como reflexo de um grande movimento ascendente, resultante de um processo *dialético positivado*. Como resultante de tal processo dialético, teríamos uma síntese por deveras melhorada das partes que outrora estiveram em conflito, estando na síntese do referido processo, aquilo que podemos denominar, tendo como base o pensamento hegeliano, enquanto *progresso dialético ascendente manifesto (Aufhebung)*. Tal processo é descrito pelo autor em sua obra *A Fenomenologia do Espírito* e outras demais publicadas postumamente, oriunda de anotações produzidas pelo autor e por estudantes da *Jena Universität* que participavam dos muitos cursos oferecidos pelo filósofo enquanto professor da instituição. São as obras: *Introdução à História da Filosofia; Introdução às Lições sobre História da Filosofia; A razão na História e Filosofia da História.*

Para desenvolver uma crítica ao modelo hegeliano de progresso do saber justificado por uma *dialética positivada*, recorremos ao filósofo contemporâneo T. W. Adorno (1903-1969), o qual apresenta uma reflexão por deveras consistente acerca do movimento dialético apresentado por G. H. F. Hegel.

Com base no pensamento crítico de T. W. Adorno, a *dialética positivada* apresentada por G. W. F. Hegel é submetida a uma dura análise, onde o autor acaba por acusar o processo hegeliano de *progresso ascendente* como fruto de algo maior inerente ao desenvolvimento da humanidade: o princípio da *totalidade* resultante de um movimento que visa entender, compreender e, por conseqüência, dominar aquilo que até então seria considerado estranho a humanidade. Algo que o autor denominará de *processo de* *esclarecimento* (*Aufklärung*). Para o autor, o *processo de esclarecimento* transcende em muito o movimento *iluminista moderno* (séc.XVIII/XIX), estando presente no desenvolvimento do saber humano desde os primórdios até sua contemporaneidade, visando sempre o conflito de idéias com o objetivo de entender/dominar aquilo até então entendido como algo desconhecido, porém, mesmo que o conflito se dê aos moldes dialéticos, o autor atenta em acusar a não existência de uma síntese ao final do conflito presumido. Diferente de G. W. F. Hegel, T. W. Adorno aponta que a ascensão de uma idéia em detrimento a outra em meio ao processo de desenvolvimento histórico da humanidade não se refere a existência de uma síntese ideal (como promulgada pela teoria hegeliana), mas sim, seria resultante de algo por deveras mais concreto. Segundo o autor, as instituições de poder estabelecidas historicamente foram àquelas capazes de determinar aquilo que seria o pensamento dominante em detrimento aqueles que passariam a ser abandonados ao ostracismo. Para tal analise, será usado como referencia as seguintes obras de T. W. Adorno: *Dialética Negativa; Minima Moralia* e, escrita juntamente com Max Horkheimer (1895-1973), *Dialética do Esclarecimanto.*

Dessa maneira, iluminado pela crítica de T. W. Adorno, o trabalho que é pretendido aqui ser desenvolvido, atenta em apontar G. W. F. Hegel como o articulador magno de um critério de demarcação entre o relevante e o não-relevante. Sua justificativa: a *jornada do espírito* que atribui ao processo de desenvolvimento histórico uma lógica *progressiva ascendente* resultante de um desenvolvimento *dialético positivado*, onde temos enquanto síntese, uma espécie de melhoramento das partes que estiveram, anteriormente, em oposição. Sua explicação acaba por justificar a barbárie e o literal aniquilamento de correntes filosóficas, autores, teorias e obras que versam acerca do saber humano, visto que, diante do processo *dialético* *positivado*, o que é perdido/abandonado pela história é julgado como superado e, portanto excluído em meio a síntese resultante do já referido processo. Enfim, aquilo que passaria a ser excluído e condenado ao esquecimento poderia ser entendido enquanto contraposto a tudo aquilo que é mantido e sustentado enquanto resultante do processo *dialético positivado*, que por sua vez, constitui aquilo que contribui para a nova etapa do *Espírito* rumo a sua ascensão.

Acusando a lógica da *jornada do espírito* desenvolvida por G. W. F. Hegel de constituir a justificativa necessária para a ascensão de determinadas correntes filosóficas em meio a história da humanidade, o presente trabalho pretende apontar o autor da *Fenomenologia do Espírito* de instituir um princípio magno da segregação. Segundo a lógica da *dialética positivada,* teríamos uma segregação justificada de pensadores, correntes filosóficas, obras e teorias que historicamente passariam a ser avaliadas e submetidos a máxima do *progresso dialético ascendente* o qual resultaria em uma síntese melhorada, o qual justificaria a institucionalização de uma leitura classificatória do saber filosófico enquanto relevante e não-relevante, isto é, parte constituinte do *progresso dialético ascendente* ou não, sendo esta última categoria, aquela na qual todo e qualquer estudo passaria a ser desestimulado. Em resumo, aquilo objetivado enquanto tese é acusação de que a história do pensamento filosófico o qual teríamos acesso na contemporaneidade seria reflexo de um processo de segregação justificado por um sistema *dialético positivado* o qual, por sua vez, instituiria um critério de demarcação entre o relevante (parte integrante da história tendo o que contribuir para com as novas gerações) e o não-relevante (resumidamente: considerado superado).

**2. METODOLOGIA**

Esta pesquisa de caráter qualitativo compreende levantamento e revisão bibliográfica e documental acerca doa autores que embasam o pensamento proposto. Após esta etapa, serão estudados e discutidos os texto sobre a temática, evidenciando a análise e crítica filosófica. Assim, leva-se em conta o *contra-método* de Paul Feyerabend (1924-1994), que permite a livre discussão e crítica filosófica dos pensamentos, contribuindo para a formação e crescimento de um *livre-pensar* crítico e filosófico, respeitando os métodos e rigores acadêmicos ao mesmo tempo que permite a exposição das idéias filosóficas dos autores/pesquisadores.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Feito o levantamento bibliográfico e a leitura do mesmo, o presente trabalho se encontra em etapa de elaboração. Seguindo um organograma desenvolvido a fim de orientar a produção do tomo que virá, em sua conclusão, constituir a Tese de Doutorado em Filosofia o qual o autor deste cursa enquanto parte do corpo discente da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Tratando de uma interpretação da história do saber enquanto movimento *dialético ascendente positivado*, o qual acusamos de compor, não somente as fundações das inúmeras instituições de poder vigentes até a contemporaneidade, mas, inclusive o imaginário cotidiano comum, o trabalho em desenvolvimento pretende refletir acerca da instituição filosófica contemporânea e imputar a essa a responsabilidade de, deliberadamente, refletir em sua prática a máxima da lógica hegeliana a qual, segundo nossa interpretação, justifica, com sua *dialético ascendente positivada,* uma segregação de autores, teorias, escolas do saber humano em relevantes e não-relevantes, isto é, parte da síntese, portanto, do progresso, ou não.

Assim, enquanto estudo acadêmico, o presente trabalho tem por objetivo contribuir com as discussões contemporâneas acerca da história do progresso do saber, aprofundando, dentro do possível, o questionamento erigido por muitos autores até os dias atuais acerca da idéia de progresso aplicado a história do saber. Assim, o presente trabalho se encaixa em uma ária pouco explorada pela filosofia tradicional brasileira: a filosofia da história.

**4. CONCLUSÕES**

O presente trabalho objetiva alcançar como resultado do longo processo de pesquisa referente à elaboração de uma tese de Doutorado a compreensão plena do complexo que constitui o movimento *dialético ascendente positivado* apresentado por G. W. F. Hegel enquanto teoria do desenvolvimento progressivo da humanidade (*Aufhebung*), assim como de sua crítica, desenvolvida por T. W. Adorno, em apresentar a não existência de uma síntese em meio ao processo de esclarecimento humano (*Aufklärung*).

Juntamente, é pretendido desenvolver uma discussão que possa contribuir com os estudos da filosofia da história, servindo de material de referencia para futuras pesquisas que versem acerca de assuntos similares.

**5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ADORNO, Theodor W., HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Tres estudios sobre Hegel.** Trad. Victor Sanchez de Zavala. Madri: Taurus, 1981.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Dialética negativa.** Trad. Marco Antonio Casanova. 1ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Minima moralia – reflexões a partir da vida danificada.** Trad. Luiz Eduardo Bicca. 2ed. São Paulo: Ática, 1993.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **A crítica da cultura da sociedade**. *In:* **Cultura e sociedade**. Trad. Carlos Grifo. Lisboa: Presença, 1970. p.09 – 43.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Palavras e sinais**. Trad. Maria Helena Ruschel. Petrópolis: Vozes, 1995.

HEGEL, Georg W. F. **Fenomenologia do Espírito.** Trad. Paulo Meneses. Petrópolis: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Introdução às Lições Sobre** **História da Filosofia.** Trad. José Barata-Moura. Porto: Porto, 1995.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Introdução à história da filosofia.** Trad. Antônio Pinto de Carvalho. *In:* HEGEL, George W. F. **Os Pensadores.** São Paulo: Abril Cultural, 1980.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **A Razão na História – Introdução à Filosofia da História Universal.** Trad. Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 1995.

MATOS, Olgária C. F. **A escola de Frankfurt – luzes e sombras do iluminismo.** 2ed. São Paulo: Moderna, 2006.

NOBRE, Marcos. **A teoria crítica.** 2ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

ONFRAY, Michel. **Contra-história da filosofia – 1: as sabedorias antigas.** Trad. Monica Stahel. 1ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Contra-história da filosofia – 2: o cristianismo hedonista.** Trad. Monica Stahel. 1ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008a.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Contra-história da filosofia – 3: libertinos barrocos.** Trad. Eduardo Brandão. 1ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SOUZA, Ricardo Timm de. **Totalidade & desagregação – sobre as fronteiras do pensamento e suas alternativas.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.